

Apresentação

Margarida Seixas

*THD-ULisboa / FDUL – Centro de Investigação em Teoria e História do Direito da
Universidade de Lisboa*

Cristina Rodrigues

Instituto de História Contemporânea (IHC) da FCSH-Universidade Nova de Lisboa

Nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, o THD-ULisboa – Centro de Investigação em Teoria e História do Direito da Universidade de Lisboa (actualmente IURIS - Instituto de Investigação Interdisciplinar), o Instituto de História Contemporânea (IHC) da FCSH -Universidade Nova de Lisboa, a OIT-Lisboa e o IDT (Instituto de Direito do Trabalho/FDUL), com o apoio da APODIT (Associação Portuguesa de Direito do Trabalho), organizaram, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o Congresso Internacional *Da escravidão ao trabalho digno*, assinalando os 150 anos da abolição da escravidão nos territórios sob administração portuguesa (Decreto de 25 de fevereiro de 1869) e os 100 anos da criação da OIT – Organização Internacional do Trabalho (Tratado de Versalhes de 1919, Parte XIII).

Embora o tráfico e a escravidão tenham sido abolidos ao longo do século XIX pelos diferentes países europeus e americanos, as práticas de trabalho escravo e de trabalho forçado não cessaram, em especial nos territórios coloniais, e prolongaram-se bem longe durante o século XX.

O fenómeno ia muito para além das então colónias. Na maioria dos países, os trabalhadores agrícolas, os serviços domésticos e os operários estavam sujeitos a condições de trabalho indignas, aviltantes, propícias à miséria, à doença e à incapacitação de muitos milhões de pessoas.

Desde a sua criação a OIT desenvolveu uma actividade de combate à escravidão e ao trabalho forçado, sob as suas várias formas, não se bastando com a regulação jurídica e a

proibição de certas práticas, mas procurando actuar no terreno, fiscalizar e garantir a sua erradicação.

Como todos os que estudam estas matérias – juristas, historiadores, sociólogos, antropólogos, economistas – bem sabem, esta é uma luta interminável, pois em muitos lugares do mundo, de todos os continentes, continuam a existir pessoas que trabalham de forma desumana. E as alterações profundas no mundo do trabalho a que assistimos, em espaços mais longínquos ou mais próximos, exigem um esforço global de concertação e defesa intransigente do trabalho digno para todas as pessoas.

O cruzamento de perspectivas multidisciplinares sobre o trabalho e a história do trabalho é imprescindível para o conhecimento sobre o passado, essencial para compreender o presente e crucial para preparar o futuro. Esse cruzamento foi possível, num congresso muito participado e com contributos de grande alcance científico.

O projecto foi posto em marcha com uma equipa empenhada e coesa, cabendo-nos aqui reconhecer o trabalho daqueles que tornaram possíveis os nossos dois planos iniciais, que começaram separados, mas que em boa hora se juntaram, para realizar o Congresso e este livro que agora se publica.

Em primeiro lugar, os membros que conosco integraram a Comissão Executiva, sempre com enorme entusiasmo e um maravilhoso espírito de equipa: Filipe de Arede Nunes e Guilherme Grillo (THD/FDUL), Ana Azevedo e Paula Borges Santos (IHC/Nova Lisboa) e Fernando Sousa Júnior (OIT-Lisboa).

Mas também não podemos esquecer aquelas que mais de perto estiveram envolvidas na organização: devemos uma gratidão muito especial à colaboração exemplar e incansável de Paula Moraes (FDUL) e à ajuda preciosa de Luiza Carvalho (IDT) e de Mafalda Troncho (Diretora do Escritório da OIT para Portugal), Alzira Morais e Albertina Jordão (colegas desse escritório).

Queremos ainda agradecer aos membros da Comissão Científica que tiveram a amabilidade de aceitar o nosso convite e colocar o seu saber e experiência ao serviço da qualidade do Congresso. Uma palavra especial é devida à Professora Doutora Maria do Rosário Palma Ramalho que, a título pessoal e como Presidente da APODIT, disponibilizou, desde a primeira hora, a sua indispensável ajuda e enorme encorajamento a esta iniciativa e ao Professor Doutor Bernardo Lobo Xavier, pelo incentivo permanente e pelo contributo exemplar como membro desta Comissão.

Fica aqui expresso o nosso reconhecimento à anfitriã do Congresso, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, nas pessoas dos então Director e Sub-Directora (Professores Doutores Pedro Romano Martinez e Paula Vaz Freire), que puseram, de imediato, à nossa disposição todos os meios logísticos necessários.

Também foi valiosa a colaboração do NELB (Núcleo de Estudo Luso-Brasileiro da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), que documentou e transmitiu em directo todo o Congresso e cujos membros foram inexcedíveis na ajuda e disponibilidade permanente.

Ainda uma palavra para todos aqueles que efectivamente fizeram o Congresso; os que aceitaram apresentar uma comunicação, os que submeteram as suas propostas no *call for papers* e os que nos enviaram agora os seus textos – num registo mais ou menos próximo da oralidade – para este livro, que tão bem espelha aquele que foi o espírito desta

iniciativa, de companheirismo e de verdadeiro debate aberto e interdisciplinar, juntando à indispensável perspectiva histórica a discussão sobre as questões actuais.

Finalmente, um agradecimento ao Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, na pessoa do seu diretor José Luís Albuquerque, e de Teresa Feliciano, Cristina Mata e Paula Batista, que tornaram possível a edição deste livro nas coleções do Ministério.

A todos e todas, o nosso imensíssimo agradecimento!